

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

RESUMO

Guia informativo sobre práticas integrativas e complementares para pessoa idosa na atenção à saúde

Mônica Rocha Rodrigues Alves¹; Antônia Oliveira Silva²

Linha de Pesquisa: Políticas e Práticas na Atenção à Saúde e Envelhecimento.

Introdução: O processo de envelhecimento é uma etapa natural fisiológica da vida e, no Brasil, vem registrando um acréscimo acelerado desse setor da população. A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) define o envelhecimento como um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, não patológico, deteriorante de um organismo maduro, próprio a todos os membros das espécies, em que o tempo os tornam menos capazes de enfrentar o estresse do meio ambiente em que vivem, situação que aumenta sua possibilidade de morte (BRASIL, 2006a). Em correspondência com o conceito de envelhecimento, surge a necessidade de serem contempladas ações de promoção e prevenção de agravos a saúde, principalmente no âmbito da atenção básica. Foi percebido que um importante mecanismo de concreção da integralidade em saúde consta na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do SUS (Sistema Único de Saúde), que reforça a qualidade de vida, a redução dos impactos sociais e a promoção da autonomia pessoal, resignificando o bem-estar físico e mental (BRASIL, 2006b). A PNPIC envolve abordagens que buscam estimular mecanismos

¹Graduada em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Funcionária Pública. UFPB. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia. GIEPERS (Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais). E-mail: monicarra@uol.com.br.

²Professora do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia. Líder do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais-GIEPERS/UFPB. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: alfaleda2@gmail.com.

naturais de prevenção de agravos e recuperar a saúde através de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, em detrimento da medicalização, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na real integração do homem com o ambiente e com a sociedade (BRASIL, 2014). É uma medicina menos mercantilizada, pautada na redução de custos e na obtenção de experiências estimulantes do autoconhecimento. A oferta de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) teve início com a criação de grupos de trabalho multi-institucionais que tratavam de Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura, Medicina Antroposófica e Plantas Medicinais e Fitoterapia (BARROS; SIEGEL; SIMONI, 2007). Logo foram desenvolvidas vertentes desses grupos, com práticas como a biodança, que promove a interação afetiva e o desenvolvimento humano baseado em vivências criadas por movimentos de dança; o reiki, terapia milenar processada por meio da imposição das mãos de terapeuta habilitado, a fim de ser restaurada a energia vital do organismo; a aromaterapia, com a utilização de óleo de plantas no tratamento dos desequilíbrios corporais; a yoga, que promove a interação do indivíduo com ele mesmo e com o mundo que cerca; a terapia comunitária, que promove a pessoa à condição de terapeuta de si mesma ao falar e escutar casos da vida, dentre outros desdobramentos. Também podem ser citadas práticas como o cuidando do cuidador, que melhora a qualidade do serviço de saúde ofertado; a massoterapia, através do uso de massagens em diferentes partes do corpo; e a reflexologia podal, técnica de massagem com pressão que age em pontos reflexos precisos dos pés de forma sistemática, que atinge todo corpo. Nesse contexto, tem-se por questão: qual o conhecimento que os idosos têm sobre as PICs que são oferecidas da Atenção à Saúde? Qual a adesão dos idosos às PICs? É o que se propõe responder com o projeto vertente. **Objetivos:** Para responder esses questionamentos, são objetivos: avaliar o conhecimento dos idosos sobre as PICs ofertadas na Atenção à Saúde; avaliar a adesão dos idosos com relação às PICs oferecidas; e construir um guia informativo sobre PICs a ser usado na Atenção à Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa centrado na construção de guia informativo sobre Práticas Integrativas e Complementares a ser utilizado na Atenção à Saúde, a partir do conhecimento dos idosos sobre as referidas práticas e sua respectiva adesão. A pesquisa será realizada no Espaço “Equilíbrio do Ser”, no município de João Pessoa - Paraíba, com 71 idosos (com 60 anos ou mais), que participam das atividades desenvolvidas no serviço. Os idosos devem ser usuários do espaço e aceitar participar do estudo, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, preconizado pela Resolução 466/2012. Para coleta de dados, será realizada uma entrevista semiestruturada, contemplando questões informativas sobre as PICs oferecidas pelo serviço, o seu uso e

os dados sociodemográficos. Todos os requisitos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos serão cumpridos. A observação dos ângulos sociais diferenciados, pelas representações sociais, será uma forma de se avaliar o conhecimento dos idosos sobre as PICs e, por conseguinte, se construir uma cartilha de orientações sobre a PNPIC, em consonância com os dados levantados. Esse recurso de análise social possibilita a construção de novos caminhos de inserção das relações sociais que foram historicamente construídas e conduz a um novo olhar sobre o sujeito, através da consideração das realidades de vida (FAGUNDES, 2009). **Resultado e Discussão:** Construção de Guia de Orientações sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares para pessoa idosa, a ser disponibilizado nos serviços de saúde, subsidiado no conhecimento dos idosos sobre as referidas práticas e na bibliografia disponível sobre o tema, para verificação do alcance do instrumento, as fragilidades na veiculação das orientações e a acessibilidade da formatação optada, a fim de que seja finalizado o produto da dissertação. Será elaborado, para apresentação preliminar, um guia que contemple informações sobre as PICs para os idosos usuários dos serviços de atenção básica. As informações incluirão a descrição específica das práticas oferecidas, os locais de assistência no âmbito da atenção básica, as maneiras pelas quais as ações podem ser utilizadas pelos idosos, os benefícios, riscos e efeitos das práticas, que será construído e avaliado previamente pelos idosos. **Conclusão:** O guia de orientação para os idosos é, sem dúvidas, um produto que agregará ao SUS, principalmente na seara da atenção básica, enquanto um meio de divulgação de informações sobre um efetivo meio de integralidade em saúde. Espera-se que o referido produto seja um instrumento útil e capaz de ser adotado na atenção básica e uma fonte de divulgação habilitado a favorecer a adesão da população idosa à PNPIC do SUS, como uma forma de incentivo ao desenvolvimento natural dos mecanismos de cura, ao autoconhecimento e autonomia dos indivíduos e ao tratamento adequado e menos invasivo dos agravos da saúde, funcionando como um instrumento de integralidade real e concreto disponível no sistema de saúde nacional.

Referências

1. BARROS, Nelson Filice de; SIEGEL, Pâmela; SIMONI, Carmen de. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. **Rev. Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, 3066-3067, dezembro/2007.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa**. Cadernos de Atenção Básica, nº 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.

3. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC - SUS**. Brasília, DF, 2006b.
4. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. - 2ª ed. 96p. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
5. FAGUNDES, Beatriz. A teoria das representações sociais nos estudos ambientais. **Revista RS'E GA**, Curitiba: Editora UFPR, nº 17, p. 129-137, 2009. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/raega/article/download/12003/10671>>. Acesso em: 15 nov. 2015.